

Um Sacrifício e Um Sinal

Gênesis 22

Introdução

A maioria de nós esboça a vida em torno de realizações. As divisões principais de nossas vidas são, por exemplo: formatura da escola ou faculdade, casamento, primeiro filho, aposentadoria. A vida de Abraão, por outro lado, pode ser esboçada em torno de testes que surgiram.

Até agora em nosso estudo pelo livro de Gênesis, descobrimos três testes na vida de Abraão. Vamos revisá-los rapidamente.

1. O primeiro teste veio em Gênesis 12, quando Deus o mandou deixar seu lar em Ur dos Caldeus.

Isso foi um teste porque Abrão teria que deixar para trás tudo aquilo que representava segurança e estabilidade em sua vida, além de todos os seus familiares e amigos. Abrão obedeceu e passou no teste.

2. O segundo teste é descrito em Gênesis 13–14, quando Abrão tem que se separar de seu sobrinho Ló.

Abrão deu a Ló o direito de escolher a terra que bem desejasse. O jovem, em puro egoísmo, escolheu a região fértil no vale do Jordão; Abrão se separa dele ao ir para as áreas pedregosas no norte de Canaã.

3. O terceiro teste que aparece na vida de Abrão está em Gênesis 15–21. Nesse teste, ele precisa confiar em Deus para a chegada de um filho.

Abraão esperou cerca de 25 anos por esse filho. O teste veio e Abraão provou que, apesar de pequena, ele tinha fé verdadeira em Deus.

No estudo anterior, falamos que a questão não é a quantidade de nossa fé, mas o objeto de nossa fé. Ou seja, você pode ter pouca fé numa camada grossa de gelo sobre um lago e sobreviver; ou pode ter muita fé numa camada fina de gelo e morrer afogado. O ingrediente essencial é onde você coloca sua fé.

Um Sacrifício: O Teste Final

Hoje nos deparamos com o quarto teste na vida de Abraão. Com isso, terminaremos os estudos biográficos na vida desse patriarca. Nesse teste em Gênesis 22, Deus diz: “Abraão, agora que eu dei um filho, você o devolverá a mim?”

Veja Gênesis 22.1:

Depois dessas coisas, pôs Deus Abraão à prova e lhe disse: Abraão! Este lhe respondeu: Eis-me aqui!

A tradução *pôr à prova* é precisa; talvez sua versão diga “tentar.” Mas o verbo hebraico *nacah*

não significa “tentar;” ele significa “testar, pôr à prova.” Deus não nos tenta; ele nos testa a fim de nos fortalecer. Satanás é quem nos tenta e com o objetivo de nos enfraquecer. Trata-se, aqui, de um teste de Deus. Continue no verso 2:

Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei.

Deus diz a mesma coisa praticamente de quatro formas diferentes para que não restasse dúvidas. Ele diz: “Abraão, pegue seu filho, seu único filho, aquele a quem ama. No caso de você não saber de quem se trata, seu nome é Isaque.”

Não creio que Abraão tenha ficado confuso ou com dúvidas após Deus ter falado. Agora, esse homem encontra o maior de todos os testes já colocados em sua vida.

Antes de continuar, contudo, permita-me fazer algumas aplicações. Geralmente fazemos isso no final, mas quero destacar algumas lições sobre esse ponto. Com base em Gênesis 22, quero chamar sua atenção para o que acontece em nossas vidas quando nos deparamos com testes, e mencionar alguns pontos que emergem desse texto sobre provas.

1. Primeiro: às vezes, o teste virá após anos de conforto ou daquilo que podemos chamar de “vitória.”

Por 30 anos, desde o nascimento de Isaque, Abraão tem desfrutado de prosperidade em sua terra. Todas as suas orações foram, com efeito, respondidas; ele teve um filho e prosperou materialmente. Depois de 30 anos de conforto, Deus diz: “Agora, Abraão.”

Posso até imaginar Abraão provavelmente pensando como eu e você teríamos pensado: “Essa

foi, talvez, é a última vez que tive que confiar em Deus.” Daí, quando pensamos que tudo está indo bem, Deus invade nossas vidas com uma prova. E essa prova pode vir depois de anos de conforto ou vitória.

2. Segundo: às vezes, o teste pode parecer contrariar a promessa de Deus.

Deixe-me explicar isso. Se você se lembra de Gênesis 12, sabe que a promessa foi: “Abraão, aqui está uma promessa. E ela inclui terra, bênçãos e um filho—posteridade.” Em Gênesis 17.19, Deus diz: “Você terá um filho.” Essa é a promessa. Mas, agora, Deus chega em Gênesis 22 e diz: “Abraão, quero que você sacrifique seu filho.”

Abraão deve estar pensando: “Como isso se encaixa na promessa de Deus? Se o meu filho precisa ter filhos e me dar muitos descendentes, como Deus realizará isso se eu o matar?”

Aqui jaz o mistério de Deus ao provar minha vida e a sua. Às vezes, o teste parece contrariar aquilo que pensamos que Deus deve fazer em nossas vidas. Temos a promessa; ele diz: “Quero conformá-lo à imagem de meu Filho.” Isso é um processo, mas geralmente o confundimos com o produto final. Então, dizemos: “Certo, Senhor, me acorde quando terminar. Me avisa quando o Senhor concluir a obra.”

Daí, ficamos confusos porque, em algum lugar entre o ponto A e o ponto B, surge um teste e ele não parece fazer sentido algum; pensamos: “Como isso serve para me conformar à imagem de seu Filho? Por que isso está acontecendo? O que você está fazendo?” Não compreendemos que a natureza de uma prova significa retrocesso para nós, mas para Deus é um progresso. O teste pode parecer incompatível com a promessa.

O teste é como a minha matéria de Hebraico e Exegese de Hebraico que tive que pagar enquanto estava no seminário me preparando para o ministério. As aulas duravam uma hora e meia; eu jamais teria escolhido espontaneamente passar uma hora e meia sentado numa cadeira dura aprendendo hebraico bíblico. Para piorar as coisas, as aulas eram às 7 da manhã: segunda, quarta e sexta. Em determinadas épocas do ano, eu via o sol nascer. Como você pode imaginar, esse foi um período de deleite em minha vida. Jamais teria escolhido pagar aquelas matérias. Mas, quando as terminei, fiquei muito feliz.

Talvez você esteja numa aula, no meio do currículo que Deus elaborou para prepara-lo para um ministério em específico. Talvez seja um ministério na vida de outro crente, familiares, igrejas, etc. Você jamais se matricularia nessa matéria; ela não chama sua atenção. Na verdade, pode ser que você jamais aprenda a gostar do assunto, mas Deus o matriculou. E essa matéria não é optativa; ela é obrigatória; você não tem como escapar dela. Além disso, você não pode ser um mero aluno ouvinte—quando você assiste às aulas, mas não precisa fazer os trabalhos e provas. Não. Você precisa passar por tudo. Essa é a natureza dos testes de Deus em nossas vidas.

3. Deixe-me mencionar mais uma lição que aprendemos sobre as provas em Gênesis 22: às vezes, um teste pode envolver sua posse mais valiosa.

Aquilo que você mais valoriza pode ser aquilo que Deus sugere que você mude ou abra mão; ele diz: “Você realmente confia em mim nisso?”

Imagine esperar 25 anos por um filho e, depois de passar 30 anos o observando crescer saudável, Deus diz: “Quero que você o sacrifique. Dê a mim seu único filho amado.”

Apesar de não vermos isso no texto, teria sido muito mais fácil para Abraão dizer: “Senhor, é o seguinte: posso sacrificar Ismael. Eu o colocarei sobre o altar.”

Ah não. Ismael representava o passado; Deus queria algo que representava o futuro. Eu e você temos pouco problema em entregar a Deus nosso passado; dizemos: “Senhor, não tenho problema em confiar em tuas mãos todas as coisas que aconteceram à minha vida até este ponto. Confio em ti. Fique com tudo aquilo. Mas o meu futuro, o meu amanhã... não.”

E como é ainda mais difícil render a Deus algo precioso, algo que acontecerá num futuro próximo.

Jay Herndon foi um missionário numa vila bem pobre da Irlanda. Ele escreveu sobre um incidente ocorrido alguns anos atrás. Ele registra:

Numa noite fria, o ônibus da empresa, cheio de homens da vila depois de um longo dia de trabalho, descia a montanha vindo das minas. A estrada estava coberta por uma camada fina de gelo naquela noite escura de inverno e o motorista – que tinha bastante experiência – precisava dirigir com bastante cuidado. A estrada também era extremamente estreita: do lado esquerdo do ônibus estavam as rochas e do lado direito um precipício de dezenas de metros de profundidade.

De repente, poucos metros à frente do ônibus, os homens enxergaram um garoto, sentado no meio da estrada brincando com seus brinquedos. O motorista teve apenas segundos para tomar uma decisão: desviar o ônibus ou frear, o que provavelmente acabaria com as vidas desses homens e pais. Continuar significaria acabar com a vida do garoto, completamente alheio ao ônibus.

O missionário conta que, depois que o ônibus parou alguns metros do corpo deformado do menino, o motorista desceu. Ele correu e tomou em seu colo o corpo de seu próprio filho, colocou a cabeça do menino em seu casaco e chorou.

Temos a ideia errada de que Abraão vai saltitando ao monte Moriá, assoviando, agindo como se aquele fosse o dia mais feliz de sua vida. De jeito nenhum! Isso é real. Isso é doloroso. Deus o mandou enfiar um punhal no coração de seu próprio filho. E apesar de ele crer que Deus poderia ressuscitar seu filho dos mortos, sua fé não anularia sua dor e sua perplexidade.

Observe a reação de Abraão no verso 3:

Levantou-se, pois, Abraão de madrugada e, tendo preparado o seu jumento, tomou consigo dois dos seus servos e a Isaque, seu filho; rachou lenha para o holocausto...

Você percebeu que Abraão se levantou de madrugada? Se houve um dia em que ele desejou ficar dormindo, esse foi o dia. Mas ele se levanta cedo e, apesar de idoso, racha lenha para o sacrifício. Imagine se Abraão não tivesse rachado a lenha. Ele teria subido o monte Moriá e dito: “Eita, Senhor! Sabe o que aconteceu? Esqueci a lenha! Não tenho como sacrificar.” Ao contrário disso, Abraão prepara todos os detalhes para que o sacrifício seja possível. Continue nos versos 3–5:

...e foi para o lugar que Deus lhe havia indicado. Ao terceiro dia, erguendo Abraão os olhos, viu o lugar de longe. Então, disse a seus servos: Esperai aqui, com o jumento; eu e o rapaz iremos até lá e, havendo adorado, voltaremos para junto de vós.

Existem duas coisas a destacar na reação de Abraão a esse teste:

1. Primeiro, sua submissão à vontade de Deus.

2. Segundo, sua entrega de seu filho.

Um Sinal: O Futuro Salvador

Agora, o aspecto mais sublime dessa passagem é que ela é uma ilustração da morte e ressurreição de Jesus Cristo. Você pode dizer: “Espere aí. Você não acha que está impondo conceitos do Novo Testamento sobre uma narrativa do Antigo? Não vejo isso aqui. De onde você está tirando isso?”

Essa conexão é justificada por duas passagens do Novo Testamento. Lemos em Hebreus 11.17–19:

Pela fé, Abraão, quando posto à prova, ofereceu Isaque; estava mesmo para sacrificar o seu unigênito aquele que acolheu alegremente as promessas, a quem se tinha dito: Em Isaque será chamada a tua descendência; porque considerou que Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos, de onde também, figuradamente, o recobrou.

A palavra grega traduzida como ***figuradamente*** é ***parabole***, da qual derivamos o termo “parábola,” o que é uma metáfora, uma figura, uma ilustração de alguma verdade. O escritor de Hebreus deixa claro que o evento em torno do sacrifício de Isaque foi uma ilustração de Jesus Cristo sendo morto e depois ressuscitado dos mortos. Isso nos fornece alguma pista.

Agora, vá para Romanos 4.19–25:

E, sem enfraquecer na fé, embora levasse em conta o seu próprio corpo amortecido, sendo já de cem anos, e a idade avançada de Sara, não duvidou, por incredulidade, da promessa de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus, estando plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que

prometera. Pelo que isso lhe foi também imputado para justiça. E não somente por causa dele está escrito que lhe foi levado em conta, mas também por nossa causa, posto que a nós igualmente nos será imputado, a saber, a nós que cremos naquele que ressuscitou dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação.

Esses versos deixam ainda mais claro que Jesus Cristo ressuscitou dos mortos, assim como Isaque, figuradamente, ressuscitou dos mortos. Deus considerou que Abraão o sacrificou, apesar de nunca haver literalmente matado seu filho.

Então, com isso em mente, vamos voltar a Gênesis 22 para descobrir onde encontramos Cristo nessa narrativa. Existem alguns aspectos nesse acontecido onde podemos ver Cristo.

1. O primeiro aspecto é o dos símbolos de morte.

Veja o verso 6:

Tomou Abraão a lenha do holocausto e a colocou sobre Isaque, seu filho; ele, porém, levava nas mãos o fogo e o cutelo. Assim, caminhavam ambos juntos.

Abraão e Isaque carregam em suas mãos os símbolos de morte: lenha, fogo e cutelo. Não ignore que Isaque teria que ser oferecido como oferta queimada; Abraão não teria que mata-lo somente; ele deveria oferece-lo como oferta queimada. O Antigo Testamento ensina que ofertas queimadas eram pelo pecado. Então, Isaque deveria ser sacrificado e queimado pelo pecado.

Um dos símbolos de morte é a lenha. Veja o verso 9:

Chegaram ao lugar que Deus lhe havia designado; ali edificou Abraão um altar, sobre ele dispôs a lenha, amarrou Isaque, seu filho, e o deitou no altar, em cima da lenha;

A lenha nunca é mencionada nas ofertas queimadas no decorrer do Antigo Testamento, mas é enfatizada aqui de forma especial. Na verdade, ela aparece 5 vezes. É interessante que Isaque carrega a madeira morro a cima, assim como Jesus carregou a cruz morro a cima. Em seguida, Isaque foi colocado sobre a lenha, assim como Jesus foi colocado sobre o madeiro e pregado. Creio que podemos ver Cristo nas referências à lenha nessa passagem.

O outro símbolo de morte é o cutelo ou faca que Abraão usaria para matar Isaque. Sabemos que o profeta Zacarias escreveu no capítulo 12, verso 10 que os judeus *olharão para aquele a quem traspassaram*. Jesus foi traspassado por pregos em seus punhos e pés.

Existe ainda o fogo, um elemento que, no decorrer do Antigo e do Novo Testamentos, representa tribulação ou julgamento.

A primeira referência a fogo na Bíblia aparece em Gênesis 19.24, que é o fogo que desce do céu para destruir Sodoma e Gomorra. A última vez em que fogo aparece na Bíblia é em Apocalipse 21.8, que fala sobre os que rejeitaram o Cordeiro, o sacrifício, e são lançados no Lago de Fogo que queima eternamente. Fogo, portanto, é um símbolo da ira de Deus, e sabemos que Cristo suportou a ira de Deus.

2. O segundo aspecto onde podemos ver Cristo é o da submissão de Isaque.

Veja Gênesis 22.7–8:

Quando Isaque disse a Abraão, seu pai: Meu pai! Respondeu Abraão: Eis-me aqui, meu

filho! Perguntou-lhe Isaque: Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto? Respondeu Abraão: Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto; e seguiam ambos juntos.

A última frase *e seguiam ambos juntos* é um positivo duplo no hebraico, o qual é empregado para ênfase. Ele revela unidade. Abraão não amarrou uma corda ao pescoço de seu filho e disse: “Venha, me obedeça!” Não. Isaque foi junto em obediência e submissão ao seu pai.

Você consegue ver Cristo nisso? É como se fosse uma placa de neon. Cristo foi *obediente até à morte, e morte de cruz* (Filipenses 2.8). Isaque retrata Cristo em sua submissão.

Veja Gênesis 22.9:

Chegaram ao lugar que Deus lhe havia designado; ali edificou Abraão um altar, sobre ele dispôs a lenha, amarrou Isaque, seu filho, e o deitou no altar, em cima da lenha;

Entenda que Abraão é bem mais velho do que Isaque, mas Isaque deixa seu pai amarrá-lo e coloca-lo sobre o altar. Eu acredito que o próprio Isaque voluntariamente subiu no altar. Duvido que Abraão, já idoso, conseguiu pegar no colo seu filho de 30 anos. Isaque obedece em submissão.

Continue no verso 10: ***e, estendendo a mão, tomou o cutelo para imolar o filho.*** E Isaque disse: “Não!” Não. Ele não disse nada. Ele deve até estar com os olhos fechados e imagino Abraão chorando; mas o filho se submeteu à vontade do pai.

3. O terceiro aspecto dessa narrativa no qual podemos ver Cristo é no anúncio profético de Abraão.

Veja os versos 11–13:

Mas do céu lhe bradou o Anjo do SENHOR: Abraão! Abraão! Ele respondeu: Eis-me aqui! Então, lhe disse: Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho. Tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho.

O anúncio profético vem no verso 14:

E pôs Abraão por nome àquele lugar – O SENHOR Proverá. Daí dizer-se até ao dia de hoje: No monte do SENHOR se proverá.

Perceba que o anúncio está no tempo futuro: “Um dia, o Senhor proverá.” Nessa ocasião, Deus proveu um carneiro. Um dia, ele proverá o Cordeiro como oferta queimada.

Em João 1.29, João Batista vê Jesus se aproximando dele e diz: ***Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.*** Ele está aqui! Deus proveu!

4. O quarto aspecto de Gênesis 22 onde vemos Cristo é o do contexto do altar.

Essa é uma descoberta proveniente da história, não do texto propriamente, e é, provavelmente, a mais poderosa de todas.

O monte Moriá é uma série de morros. Foi ali que o rei Salomão construiu o templo, o qual foi posteriormente destruído. E a uma curta distância do templo e do local onde Isaque seria sacrificado, uma cidade chamada Jerusalém foi edificada.

Nos dias de Jesus Cristo, essa série de morros não era mais conhecida como Moriá, mas tinha recebido um apelido aramaico, uma gíria, na verdade, por causa do formato do morro. Nesse

tempo, passou a ser chamado de *Golgotha*, que significa, “lugar da caveira.”

É algo poderoso reconhecer o fato de que o lugar onde Isaías foi oferecido como um tipo de Cristo—como oferta queimada pelo pecado—foi o lugar onde Jesus Cristo seria pendurado numa cruz. Jesus foi a oferta queimada, entregue como sacrifício pelos pecados do mundo. Assim, o anúncio profético de Abraão se realizou. Deus proveu um Cordeiro.

Conclusão

Philip Bliss é um famoso escritor de hinos que viveu algumas gerações atrás. Nossos hinários estão cheios de seus hinos. Num belo dia, ele viajava de trem para se encontrar com alguns amigos. Enquanto viajava, escrevia poemas que futuramente se tornariam hinos para a igreja.

Quando se aproximava de uma cidade, o trem começou a atravessar uma ponte de madeira e ferro que se estendia por centenas de metros sobre um desfiladeiro enorme. O frio do inverno havia afrouxado as amarras da ponte e, quando o trem já estava na metade, a ponte cedeu e o trem caiu no precipício. Com o impacto, os vagões pegaram fogo; Philip Bliss e sua esposa nunca foram identificados.

Todos deduziram que os pertences do casal, juntamente com as poesias de Philip que um dia seriam transformadas em hinos, haviam sido destruídas no fogo. Mas, alguns dias depois, um baú que pertencia a Philip foi descoberto: por acidente,

o baú tinha sido colocado em outro trem numa das paradas—uma troca de bagagens errada. Dentro do baú, foram encontrados vários manuscritos de Philip. Um desses manuscritos foi o do hino *Cantarei ao Meu Redentor*. O fato de o hino ter sido entoadado após Philip Bliss ter entrado na presença do Senhor dá a essas palavras significado ainda maior. Ele escreveu:

*Eu vou cantar do meu Redentor
E do Seu amor maravilhoso por mim;
Na cruel cruz, Ele sofreu
Da maldição para me libertar.*

*Vou contar a história maravilhosa
Como meu estado perdido Ele salvou;
Em Seu infinito amor e misericórdia
Ele deu o resgate livremente.*

*Eu vou louvar ao meu amado Redentor
Seu poder triunfante vou dizer;
Vitória Ele nos dá
Sobre o pecado e a morte e o inferno.*

*Eu vou cantar do meu Redentor
Seu implacável amor por mim;
Ele da morte para a vida trouxe-nos
Filho de Deus para com Ele estar.*

Meu amigo, você tem esse tipo de convicção? Você já visitou o monte Moriá? Já foi ao Gólgota? Já se prostrou diante da cruz e recebeu a oferta queimada de Cristo para que ele seja o seu Salvador? Será que a morte de Cristo fez alguma diferença em seu coração? E a ressurreição de Cristo—será que ela fez alguma diferença na sua vida?

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 08/01/1988

© Copyright 1988 Stephen Davey

Todos os direitos reservados